

IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DA I SEMEIA

Gustavo Freire de Carvalho-Souza¹
Priscila Maria dos Santos Silva²
Ricardo Marques da Silva³
Henrique Colombini Browne Ribeiro⁴
Moacir Santos Tinôco⁵

Resumo: *A realização de eventos científicos como semanas, congressos ou simpósios, traz uma valiosa fonte de informações para a disseminação e o intercâmbio do conhecimento principalmente para a comissão organizadora. Organizar um evento possibilita um contato direto com profissionais qualificados, além de engrandecer com noções de empreendedorismo. Vale ressaltar a importância de eventos científicos na formação acadêmica, pois os mesmos possibilitam uma maior interação entre os estudantes e os profissionais da área, favorecendo também o acesso a novas informações que muitas vezes não são adquiridas na universidade. Pretendeu-se com o presente trabalho incentivar a participação de estudantes na organização de eventos científicos tornando mais significativo seu desenvolvimento profissional, tomando como base a experiência da I Semana do Meio Ambiente - SEMEIA. Na oportunidade, foi aplicado um questionário junto aos participantes dentre organizadores, inscritos e convidados que visaram diagnosticar, opinar e sugerir sobre a realização, impactos e desenvolvimento do presente evento. Os entrevistados demonstraram apreciar em sua grande maioria a diversidade do evento, qualidade das atividades e organização geral. No geral a I SEMEIA foi classificada como ótima pela média percentual de participantes da pesquisa, obtendo uma credibilidade junto à comunidade acadêmica e tornando-se desde seu início, uma referência para a região.*

Palavras-chave: Eventos científicos; Meio ambiente; Atividades complementares

INTRODUÇÃO

Eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a congregar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma idéia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo (MARTIN, 2003). Dessa forma os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca e assimilação de novos conhecimentos, tendo como finalidade reunir profissionais ou estudantes de uma

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal; Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal. E-mail: gustavofcsouza@yahoo.com.br. Autor

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal; Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal. Co-autora

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal; Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal. Co-autor

⁴ Mestre em ecologia e Biomonitoramento pela Universidade Federal a Bahia – UFBA; pesquisador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal. Co-orientador

⁵ Doutorando em Biodiversity Management pela University of Kent-Canterbury – U.K.; coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal. Orientador

determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes (LACERDA *et al*, 2008).

Segundo Campello (2000), os eventos científicos podem desempenhar diversas funções como: encontros com o intuito de aperfeiçoamento de trabalhos científicos, uma vez que os trabalhos apresentados mudam substancialmente após apreciação nos eventos; encontro como reflexo do estado da arte, pois os trabalhos apresentados durante os eventos podem refletir o panorama da área e o perfil dos seus autores e encontros como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com seus pares constituem parte importante dos eventos. Cada evento apresenta características próprias, contudo, em se tratando de evento científico, é possível observar um conjunto de características que se repetem em todos os seus tipos.

Atualmente é comum em instituições de ensino superior (IES) a realização de eventos científicos onde a comunidade acadêmica é reunida para apresentações de trabalhos, palestras, mesas-redondas e cursos com o intuito de promover a integração do ensino e desenvolvimento sócio-cultural e científico.

Um fator primordial para o sucesso de um evento é a organização, haja vista que esta não é uma tarefa trivial, sendo necessário um bom gerenciamento para garantir que as atividades sejam realizadas dentro das expectativas dos organizadores, caso contrário, poderá acarretar em grandes transtornos para os organizadores e participantes do evento, que por sua vez, poderá perder sua credibilidade. O papel do estudante organizando este tipo de evento tem uma relevância imprescindível para sua formação acadêmico-social e profissional devido ao contato direto com os profissionais ligados a área compartilhando e adquirindo principalmente conhecimentos e experiências bem como noções de empreendedorismo (MARCHIORI *et al.*, 2006).

A I Semana do Meio Ambiente - SEMEIA foi um evento técnico-científico de caráter sócio-ambiental realizado na Universidade Católica do Salvador entre os dias 30 de maio e 7 de junho de 2008, sendo criado por estudantes e profissionais da área das Ciências Biológicas abrangendo temáticas importantes e fomentando para uma reflexão sobre a importância da conservação do meio ambiente e, conseqüentemente, de um desenvolvimento harmônico e sustentável, através de uma política de pensamentos de como “uma ação local tem repercussões globais”. Vale ressaltar que iniciativas como esta, resultam na importância e necessidade de espaços para a troca de conhecimentos, partilha de experiências, comunicação de resultados e saberes produzidos para que sejam do conhecimento da comunidade acadêmica, sendo esta uma das fontes mais valiosas nas atividades complementares da formação acadêmica. Dentre o intuito de que a maioria das pesquisas relacionadas à educação superior focaliza as experiências curriculares planejadas para os cursos de graduação (SCHEIBE *et al*, 1999; FERNANDEZ *et al*, 2005), desse modo, o conhecimento científico disponível sobre as atividades complementares (tais como, iniciação científica, monitoria e participação em eventos científicos) e a contribuição dessas para a formação do estudante é restrito (PAVANI *et al*, ____). Por outro lado, vários autores apontam que grande parte daquilo que o aluno universitário consegue aprender extrapola as experiências vividas unicamente no espaço de sala de aula (GOULART *et al*, 2006; CARVALHO *et al*, 2008; LACERDA *et al*, 2008). Em vista disso, esta comunicação teve por objetivos: 1) apresentar os produtos da realização do presente evento científico; 2) descrever a participação de universitários e graduados em eventos científicos, com base na I SEMEIA; 3) identificar o grau de importância atribuído a esta participação e as justificativas associadas à

importância e 4) verificar se há variação de atribuição de importância nos questionamentos e das justificativas.

METODOLOGIA

Com o intuito de conhecer a opinião dos participantes e identificar as características do público que frequentou a I Semana do Meio Ambiente realizada na UCSal, em 2008, foi realizado um levantamento com aplicação de questionários estruturado distribuídos proporcionalmente entre os presentes, dentre organizadores, convidados e participantes inscritos.

A composição do questionário se deu por seis questões sendo agrupadas de modo a possibilitar aos participantes fornecerem informações que permitissem traçar a realização e repercussão do evento (ruim, regular, boa, ótima e excelente) e dados pontuais que possibilitaram o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Foi utilizada a técnica adaptada de análise de conteúdo para avaliação das questões subjetivas que, de acordo com BARDIN (2004), “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Desta forma, para análise desses dados seguiu-se um processo de ordenação dos mesmos, organizando-os em duas categorias (1 – organizadores, inscritos e convidados; 2 – central, mini-curso, palestra, mesa-redonda e oficina) e subcategorias para cada uma destas (1 - organização, estrutura, atividades, divulgação, período e participação; 2 - fauna, flora, gestão ambiental, resíduos, etnobiologia, educação, conservação e ambientes marinhos e dulcícolas) a partir das quais foi possível fazer uma reconstrução dos significados e da interpretação da realidade dos dados apresentados. Entende-se que o conhecimento desses dados interessa não apenas à coordenação do evento, mas também à comunidade acadêmica que prestigiou o evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização e organização do evento

A I Semana do Meio Ambiente teve a participação de 454 pessoas dentre organizadores, monitores, convidados e participantes inscritos, nos nove dias que se sucederam o presente evento. Segundo Martin (2003) diz que eventos com essas características já podem ser classificados na categoria de médio porte. Vale ressaltar também que se tratou de uma semana de caráter regional, pois contou com a presença de participantes de cinco estados (São Paulo, Sergipe, Alagoas, Pará e Bahia) e de importante relevância para a comunidade acadêmica nacional, principalmente baiana, pois obteve a participação de 17 instituições (UCSAL, UEFS, UNEB, UFBA, UFPA, FTC, UNIJORGE, UNICASTELO, UNITAU, UNIME, UFRB, UESC, UESB, UFS, Universidade Tiradentes, São Camilo e Área 1). Por se tratar do primeiro evento sua realização teve uma repercussão surpreendente quanto às dimensões proposta e alcançada, embora não tenha havido outra atividade anteriormente que pudesse embasar e servir de alicerce ou parâmetro aos realizadores do evento, por sua especificidade. É importante deixar claro, nessa questão, que a I SEMEIA trabalhou com uma equipe de voluntários da Universidade, idealizada e formada principalmente por graduandos em Ciências Biológicas, os quais atenderam a todas as demandas dos participantes de forma altruística e voluntária. Por se tratar de uma atividade de voluntariado é necessário que haja uma interação, cooperação e acima de tudo respeito mútuo entre os organizadores, monitores e demais convidados. Uma condição de importância vital e

suporte logístico para um evento de cunho científico seria o apoio de instituições de ensino superior (IES), como o estudo de caso, por se tratarem de instituições renomadas no cenário acadêmico-educacional e formadoras de profissionais qualificados, além de cederem seu espaço físico, instalações e corpo técnico para a manutenção estrutural. No entanto há uma necessidade em eventos de médio e grande porte de uma colaboração mais direta por parte destas, desde a idealização e construção do evento até o encaminhamento das atividades, pois o que ocorre muitas vezes, é uma limitação de espaços, burocracias, falta de apoio por parte de alguns setores, docentes e até mesmo discentes. Vale ressaltar aqui que o evento recebeu apoio formal do Governo da Universidade Católica do Salvador e do Centro Acadêmico de Ciências Biológicas, além de outros setores e núcleos de pesquisa da instituição.

Incitados a avaliar o evento a partir de respostas, os entrevistados demonstraram apreciar em sua grande maioria a diversidade do evento, qualidade das atividades e organização geral.

Foram respondidos 239 questionários, dentre organizadores (n:27), convidados (n:29) e participantes inscritos (n:183). O critério adotado de classificação foi entre ruim (0-2), regular (2-4), boa (4-6), ótima (6-8) e excelente (8-10). Registrou-se entre os organizadores e inscritos no evento, que a classificação mais apropriada quanto a sua realização foi ótimo enquanto que os convidados opinaram como excelente (Quadro 1).

	Realização do evento					Total de Questionários
	Ruim	Regular	Boa	Ótima	Excelente	
Organizadores	0	0	2	13	12	27
Inscritos	2	5	41	82	53	183
Convidados	0	0	5	11	13	29
Total	2	5	48	106	78	239

Quadro 1 – Classificação dos participantes quanto a realização do evento

Estes dados refletem que os organizadores do evento têm uma visão ampla do mesmo, tanto na parte organizacional e estrutural quanto na funcionalidade das atividades, já os inscritos como público pagante e que tem acesso as atividades, tem uma visão do encaminhamento e resultados das mesmas, enquanto que os convidados, a exceção dos palestrantes de mini-cursos, somente estiveram presentes em algumas destas atividades não obtendo uma visão como um todo. No geral a I SEMEIA foi classificada como ótima pela média percentual de participantes da pesquisa, obtendo uma credibilidade junto à comunidade acadêmica e tornando-se desde seu início, uma referência para a região (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Porcentagem de cada uma das classificações, ruim (0,83%), regular (2,1%), boa (20,09%), ótima (44,35%) e excelente (32,63%), quanto a realização do evento do total de participantes que informaram (n:239).

Aspectos positivos e negativos

Foram analisados os aspectos positivos e negativos quanto a realização do presente evento identificando-os em sub-categorias quanto a sua organização, estrutura, atividades, divulgação, período e participação. Neste questionamento foi unânime entre organizadores, inscritos e convidados a indicação de que: atividades, organização e estrutura (Quadro 2), foram os três aspectos positivos mais importantes do evento, respectivamente, no entanto as categorias: estrutura, seguido de organização e período foram os aspectos negativos mais frequentes, respectivamente (Quadro 3).

	Positivos					
	Organização	Estrutura	Atividades	Divulgação	Período	Participação
Organizadores	16	1	11	0	0	8
Inscritos	79	44	120	5	4	17
Convidados	10	1	16	1	1	8

Quadro 2 – Valor total de participantes que identificaram os aspectos positivos do evento.

	Negativos					
	Organização	Estrutura	Atividades	Divulgação	Período	Participação
Organizadores	5	7	0	1	3	3
Inscritos	29	72	16	10	9	11
Convidados	0	3	2	2	5	2

Quadro 3 – Valor total de participantes que identificaram os aspectos negativos do evento.

Em relação às atividades, o aspecto positivo mais representativo (Gráfico 2), se deu através de uma variedade destas (mini-cursos, palestras, mesas-redondas e oficinas) e suas temáticas abordadas, abrangendo uma gama de áreas, qualidade dos profissionais e representatividade de diversas instituições. Quanto à organização, este esteve classificado tanto

nos aspectos positivos quanto negativos. Em relação a positivo, este foi o principal objetivo dentre os organizadores do evento, devendo-se haver uma preocupação durante toda a construção de um evento, e suas respectivas divisões, pois é sempre esperado pelo público que tudo esteja em ordem, embora estes dados se contradizem, sendo a sub-categoria organização freqüente nos aspectos negativos, surgindo em segundo lugar, o que é sempre esperado, já que um evento desse porte necessita inevitavelmente de ajustes. Ressalta-se ainda que por se tratar da primeira edição de um evento, as deficiências que surgiram irão servir como aprendizado e base para correções em próximas edições. Algumas críticas também permitem perceber que alguns participantes desconhecem a forma como um evento é organizado e quais os objetivos propostos. Foram identificados quanto a estrutura aspectos positivos como o uso de materiais recicláveis e reutilizáveis, o local do evento por ser ao lado de uma Unidade de Conservação, enquanto que nos aspectos negativos houveram reclamações em relação aos horários e cancelamento de algumas atividades e necessidade de mais práticas em campo.

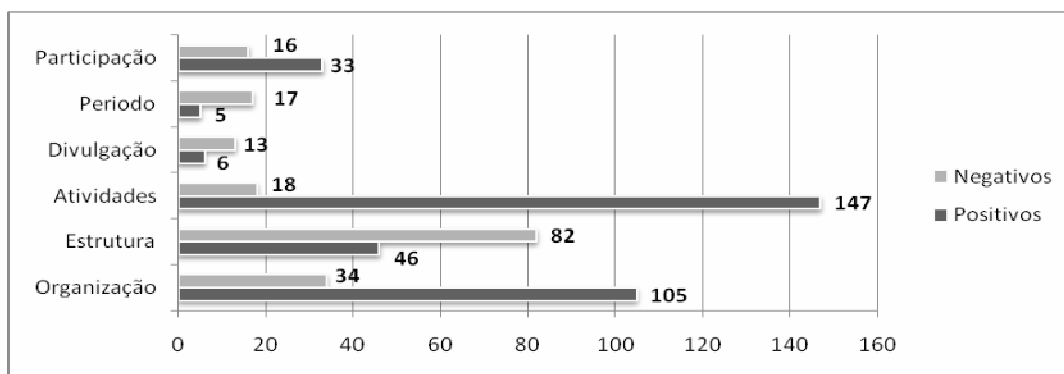


Gráfico 2 – Comparação entre aspectos positivos e negativos da realização do evento

Temáticas

Ao se argüir os participantes no quesito de sugestões de temáticas para o evento (central) e suas atividades (mini-cursos, palestras, mesas-redondas e oficinas) (Gráfico 3), constatou-se que, para a categoria temática central do evento foram mais sugeridos os temas Conservação e Educação (n:62), Gestão (n: 22) e Fauna (n:19), tendo como exemplos a Conservação de Ecossistemas, Biodiversidade e Educação Ambiental. Após, para as temáticas de mini-curso, foram indicados Fauna (n:48), Educação e Conservação (n:40) e Ambiente Marinho e Dulcícola (n:18). Para as palestras os temas mais citados foram Educação e Conservação (n:46), Fauna (n:28) e Gestão (n:12). Nas mesas-redondas os temas mais sugeridos foram Educação e Conservação (n:34), Fauna (n:16) e Gestão e Etnobiologia empatados (n:10). Por fim para as oficinas, sugeriu-se as temáticas Resíduos (n:17), Ambiente Marinho e Dulcícola (n:12) e Educação e Conservação (n:9).

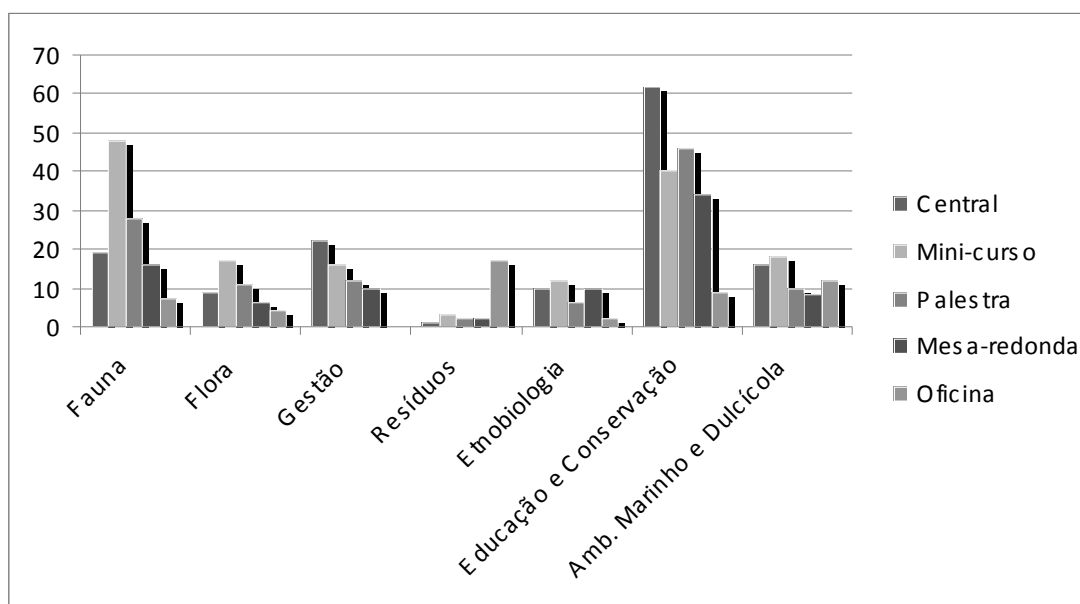


Gráfico 3 – Atividades de um evento e respectivas temáticas sugeridas

CONCLUSÃO

Com base na experiência adquirida com o presente evento, listou-se uma série de requisitos, visando servir como base a pessoas, grupos e entidades que pretendam desenvolver uma atividade complementar como um evento científico.

Desde a sua idealização, preparação e construção (pré-evento) como também para um bom desenvolvimento, é necessário primeiramente: a formação de uma comissão organizadora e monitores com um número necessário de pessoas e respectivas funções, sendo que estas já possuam alguma experiência e tenham participado de algum outro evento científico.

Desta forma, buscando a dedicação exclusiva destes durante o evento, visto que pode haver o surgimento de imprevistos, estabelecimento de prazos para a realização das atividades propostas durante a organização, planejamento das atividades com antecipação, administração financeira, divulgação impressa e virtual, facilitação nas inscrições, escolha de período da atividade, busca e realização de convênios e parcerias com empresas, bancos, restaurantes, hotéis, transportes, entre outros serviços de apoio ao participante ou visitante, para fins logísticos e estruturais do evento.

Entre as sugestões dos participantes para a melhoria do evento foram registradas: organizar e preparar melhor os monitores e organizadores; melhorar sinalização na área onde o evento está sendo realizado para orientar, informar, alertar o participante; estabelecer um intervalo de tempo entre as atividades.

Pode-se inferir a partir dessas sugestões que o que se espera é que, devido às dimensões assumidas pela I SEMEIA, a mesma deva se preparar mais, com maior período de tempo e compromisso da comissão organizadora. Neste trabalho, procurou-se, em breves palavras,

levantar e analisar dados que poderão contribuir para aprimorar a realização dos próximos eventos na área.

Pode-se, também observar que um evento desta categoria e porte requer inúmeros cuidados, considerando que o maior público participante é de alunos de graduação, e que neste estágio eles procuram o padrão, os exemplos, com base em uma visão idealizada do que se deveria esperar em perfeição, qualidade, satisfação e recompensa quando da participação em um evento deste porte e abrangência. Além dos conteúdos discutidos em cada atividade, que contribuirá com novas reflexões, novas formas de ver o mundo e a troca de experiências, o exemplo de como tudo isso é organizado e efetivado também servirá de referência para a profissão, e por que não, até de um tema a ser discutido quanto ao paradoxal, teoria e prática, que não necessariamente caminham juntos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. 2004. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

CAMPELLO, B. S. 2000. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG,

CARVALHO, H. F.; CHAMMAS, R.; NETO, V. M.; BEVILACQUA, E.; MARTINS, V. R.; PORCIONAT, M.; GAMA, P. 2008. **Aos estudantes de Iniciação Científica que desejam participar do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Biologia Celular**. Sociedade Brasileira de Biologia Celular.

GOULART, D. F.; ISSA, Y. S. M. M.; DENCKER, A. F. M. 2006. **Eventos Científicos: uma análise realizada no Intercom 2005, considerando organização e realização do evento - tabulação, interpretação e resultados**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro.

LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. 2008. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n. 1, p.130-144, jan./jun.

LEARNING, W. 2006. **Eventos científicos em análise**. Marketing Farmacêutico. Agosto, n. 27.

FERNANDES, J. D., XAVIER, I. M., CERIBELLI, M. I. P. de F. 2005. **Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica**. *Rev. esc. enferm. USP*, Dec. vol.39, no.4, p.443-449.

MARCHIORI, P. Z., *et al.* 2006. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas**. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14. Salvador.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

PAVANI, R.; CHECHE, E. A. I. R. R.; MILANESI, P. V.; TACHIBANA, M.; SIMIONATTO, C. A.; BARIANI, I. C. D. _____. **Atividades complementares e formação do universitário: participação em eventos científicos segundo discentes.** Resumos FAPIC/ PUC-Campinas.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. A. 1999. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão.** *Educ. Soc.*, Dec. vol.20, no.68.